**PRONUNCIAMENTOS DA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.**

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Na presença de Deus, havendo número legal, declaro aberta a 52ª Sessão Ordinária, da 4ª Sessão Legislativa, da 19ª Legislatura, realizada em 23 de outubro de 2024.

Votação da Ata. Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Isnard Araújo.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador.

Há sobre a Mesa a licença dos vereadores Joceval Rodrigues, Augusto Vasconcelos, Carolino, Ireuda Silva, George Gordinho da Favela. Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovadas.

Conforme deliberado na reunião do Colégio de Líderes, realizada no dia 14/10/2024, reitero que o prazo para indicação dos dois projetos por vereador será até o dia 25/10/2024 e deve ser encaminhada ao e-mail da Coordenação das Comissões. Ontem foi enviado um e-mail a todos os vereadores informando o prazo e o e-mail a ser encaminhado. Pedi que Leleto fizesse este aviso aqui para que depois os vereadores que não mandarem os projetos até a data não reclamem porque não tiveram projetos aprovados. Está certo?

Inscrição para Registro. Quem irá falar nos Registros? Qualquer vereador pode falar. Vereador Kiki, vereador Duda, vereadora Marta. Quem mais? Vereador Tinoco. Alguém mais para inscrição? Não?

Por três minutos, vereador Kiki Bispo. Não vai falar não? Por três minutos, vereador Duda Sanches.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DUDA SANCHES (UNIÃO)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **REGISTRO.**

Srs. colegas, nobres vereadores, na tarde de hoje desta quarta-feira, pós-eleições, todos já recuperados desse momento de muita disputa, essa verdadeira gincana da vida real, vivemos aqui em Salvador um momento crítico, onde nunca tivemos a sensação de insegurança tão latente na vida, no dia a dia, no ir e vir dos cidadãos soteropolitanos.

E hoje, após diversos infelizes comentários do governador Jerônimo Rodrigues, vimos ele falar no microfone da Rádio Metrópole que a chacina que aconteceu no bairro de Sete de Abril, que os ônibus queimados em todas as comunidades aqui de Salvador, que o tiroteio constante e diário no bairro de Cajazeiras XI, o governador também falou que os assaltos constantes na orla de Salvador, que toda essa crise que estamos vivendo há cerca de 15 dias aqui na nossa cidade, na violência, não passava de uma "gripezinha".

Quero saber se este mesmo governador tem coragem de falar para as mães e pais de jovens que foram assassinados nesses últimos dias, que é apenas uma "gripezinha" o momento que estamos passando. É muito fácil, governador, do ar-condicionado e do microfone de uma rádio respeitada e ouvida como a Rádio Metrópole, mas que na entrevista do senhor não permite que ouvintes possam entrar, é muito fácil que do alto do seu helicóptero ou da fortaleza da casa de Ondina, o senhor possa falar que estamos vivendo apenas "gripezinha", mas a Bahia vive uma verdadeira pneumonia da violência.



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

A Bahia vive o pior momento de toda sua história. E não adianta vir dizer que estamos falando e dando discursos contra os bravos policiais das nossas Polícias e do Corpo de Bombeiros. Não adianta vir colocar esses bravos guerreiros contra nós porque eles também assistem televisão, eles também ouvem a sua entrevista na rádio e eles sabem a verdade, a verdade do que está acontecendo.

Governador, o senhor tem que ter coragem de trazer esse problema para matar no peito porque o sangue desses jovens que estão morrendo na periferia de Salvador está nas suas mãos. Enquanto o senhor não assumir a sua responsabilidade e jogar para os outros a responsabilidade que o senhor tem, a nossa Bahia não vai sair do penúltimo lugar em educação; não vai sair do quarto último lugar do desemprego e não vai conseguir dar uma notícia boa para as mães que deixam seus filhos saírem de casa todo dia para estudar, para trabalhar e tudo mais.

Governador, tenha a coragem de assumir as responsabilidades que a cadeira que o senhor ocupa exige.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador.

Vereadora Marta. Kiki não vai falar, não. Opa, como é que está meu irmão, tudo bem? Ele desistiu de se inscrever, vereadora.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 - **REGISTRO.**

Boa tarde, Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores. A gente continua a ouvir aqui desta Tribuna, como na imprensa, nos *blogs* cada dia as *fake news* aumentando. Isso é muito ruim porque não é assim que a gente constrói uma democracia, não é assim que a gente discute uma cidade.

Eu quero discutir aqui por que o prefeito retirou a operação de crédito, o empréstimo de R$ 350 milhões. Isso aqui ele pediu e retirou. E o próprio presidente disse aqui, e eu apresentei o meu voto e coloquei, porque viola a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O prefeito também precisa de uma assessoria para poder orientar, a dois meses do término do seu mandato. Ele se reelegeu, mandava depois. Não pode! Como muitos vereadores estão aí preocupados porque eles estão enxugando e demitindo para fechar a conta. E ele manda para a Câmara um pedido que estava aí, de R$ 350 milhões. Só é a gente pegar a Lei de Responsabilidade Fiscal. Por isso que eu dei o meu voto em separado e contrário nas comissões conjuntas, porque é uma lei

complementar, a Lei nº 101/2000. Essa lei impõe compasso rígido pela prudência diante da perspectiva de um eminente fechamento de caixa, e que é o que o prefeito vem fazendo.

Nos últimos oito meses, por exemplo, a Administração é proibida de se comprometer com novas despesas que não possam ser quitadas dentro do mandato, conforme prevê o Art. 42 da Lei de Responsabilidade Fiscal.

E aí era um ato que ele retirou porque ia tornar nulo, porque resultava em um aumento de despesa para o município. Por isso que nós precisamos nesta Casa discutir. E, quem tem proposta, não é subir aqui, abrir e dizer que vai resolver as coisas. Encaminhar proposta ninguém tem. Ou tem? Se tem, apresenta aqui, porque bater para todo mundo é fácil, mas vamos discutir as finanças do município, que é como o ministro que esteve aqui da Justiça colocou.

Eu tive a oportunidade de acompanhar a questão da segurança. Ele ainda falou que vai criar um Sistema Único de Segurança Pública porque é responsabilidade tripartite, como também da sociedade, das universidades públicas que formulam, que pensam sobre temas como segurança, saúde, educação, assistência social e tantos outros.

É sobre isso que a gente precisa debater com seriedade e com compromisso, porque o governador tem compromisso com a Bahia e com as mães, com os pais e com seus filhos. Todos têm, porque nós sabemos da realidade do nosso estado, e nós conhecemos. Nós conhecemos muito bem também Salvador.

Por isso que é importante a gente debater e conhecer, como ele também disse hoje de manhã, que o prefeito que já está terminando e concluindo seu mandato em Feira, pediu uma reunião para poder pedir a parceria e aumentar.

Então é esse debate que nós queremos fazer, porque é muito fácil chegar aqui e atirar. A oposição tem que ser também com responsabilidade e é isso que nós fazemos nesta Casa. Quando nós pedimos vista a qualquer projeto é para a gente melhorar, é para a gente apresentar emendas e é para a gente apresentar um voto contrário, como foi o do empréstimo — já concluindo, Sr. presidente — que ia violar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Muito obrigada, presidente, pela sua tolerância.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu que agradeço, vereadora. Sempre digo em todo lugar que eu vou que a oposição, quando emenda qualquer projeto, quando faz algo, é pensando em melhorar a vida do povo de Salvador. Não tenho dúvida disso, está certo?

Vereador Tinoco por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **REGISTRO.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores. Venho ao Registro desta sessão para refutar a decisão do governo do estado da Bahia, através da Secretaria de Cultura, de exclusão do apoio ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, essa instituição centenária que, com seus 130 anos, faz da memória documental da nossa história e da nossa cultura uma das mais relevantes missões que um instituto pode dedicar.

É verdade que, como membro associado ao IGHB, mantendo anualmente a nossa contribuição, a gente se entristece com este governo, que não tem tido atenção com a cultura da Bahia e dos baianos, mas, acima de tudo, que toma uma decisão, desde maio deste ano, que o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia não recebe recursos que vinha recebendo há 30 anos do governo do estado para sua mera manutenção.

Talvez o governador Jerônimo Rodrigues e, não tenho dúvida, o secretário de Cultura do estado da Bahia, nunca tenham colocado os pés no IGHB, ali na Piedade. Talvez não tenham a noção da riqueza daquele acervo documental histórico e cultural para os baianos.

E é por isso que esta decisão tomada neste ano tem provocado uma dificuldade tremenda à manutenção de todo esse

grande acervo. Quero lembrar, inclusive, que o IGHB é responsável por equipamentos, além da sua sede, do seu acervo, como o próprio Pavilhão da Independência da Bahia, na Lapinha, que foi recentemente restaurado, implantado ali um memorial na gestão do prefeito Bruno Reis.

A prefeitura vem mantendo a atenção com a nossa história, com a nossa cultura, mas não é a atitude do governo do estado da Bahia. Eu quero aqui ressaltar que, desde 1994, através da Lei Estadual nº 6.575, o estado da Bahia estava obrigado a financiar as atividades do IGHB. E com uma justificativa que eu vou ler aqui para vocês um trecho, e por isso mesmo leio entre aspas o que diz a Secretaria de Cultura do estado da Bahia, que "há uma suposta desarmonia com a política estadual de cultura". Uma alegação sem clareza e que desrespeita o legado histórico da instituição.

Aqui eu vou dizer pra vocês em bom tom: essa decisão do governo do estado da Bahia é porque, entre diversas iniciativas do IGHB de trazer um debate sobre a história e a cultura da Bahia, ia receber um palestrante de forma democrática. Por esse palestrante ser ligado a um ex-governo federal, ele foi, então, impedido de ser ali financiado pelo estado da Bahia.

Com isso, por uma questão política, por uma questão persecutória, o governo do estado retira, de uma forma abrupta, os recursos para manutenção do IGHB. Eu quero aqui lamentar me solidarizando com a sua direção, com todos os seus presidentes na memória da nossa saudosa e querida Consuelo

Pondé, ex-presidente do IGHB, e é claro ao atual presidente também, Joaci Góes.

Dizer a vocês que nós vamos ampliar a nossa manutenção com doações, mas estamos aqui para apresentar também uma indicação ao governo da Bahia para que possa reverter essa decisão e voltar a aplicar os recursos na manutenção do IGHB. Esse é um apelo que eu faço dirigido ao governador Jerônimo Rodrigues.

Obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereador Alexandre Aleluia, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **REGISTRO.**

Presidente, nobres colegas, prazer falar para vocês após as eleições, pela primeira vez. Uma eleição muito... Tivemos muitas provações, mas é sempre bom ter a renovação do mandato como agora em 2024.

Eu vim aqui para falar, presidente, da entrevista do governador Jerônimo Rodrigues, em que ele fala sobre segurança pública no mesmo momento em que os dados de homicídio, de taxas de homicídios em todo o Brasil são divulgados. A Bahia, de maneira alarmante, ficou em segundo lugar no Brasil. O segundo estado mais perigoso do nosso país, perdendo apenas para Amapá. Em termos absolutos, em quantidade de mortes, realmente, é um ambiente calamitoso. São 46 mortes a cada 100 mil habitantes no estado da Bahia, e em Salvador isso é ainda mais alarmante.

Na entrevista do governador Jerônimo Rodrigues, ele cita que seria uma "gripezinha", ele estaria ali como uma "gripezinha", cuidando do seu filho. Não é uma "gripezinha", governador. O que estamos vivendo é uma calamidade, é um ambiente de guerra, é um ambiente comparado com os piores lugares, os lugares mais perigosos do mundo.

Inclusive, em *rankings* de cidade, nossas cidades são comparadas, de maneira franca, com cidades do México dominadas por décadas pelo tráfico de drogas. Agora isso está bem enraizado, o crime está bem enraizado à Bahia, governada pelo Partido dos Trabalhadores há anos e décadas. Nós temos que virar a página, temos que realmente colocar ou dar um basta nesse ciclo de violência e de guerra que está assolando a Bahia. Vamos dar um basta.

Muito obrigado, presidente. Esse é o Registro.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereador Sílvio Humberto, por três minutos.

Obrigado, vereador Aleluia.

Vereador Luiz Carlos vai falar também? Vai falar?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **REGISTRO.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde a todos e todas.

Sr. presidente, eu acho que é um debate importante esse de discutirmos a segurança pública na nossa cidade, no nosso estado e no nosso país. Vou complementar o que eu disse ontem: eu digo que é uma situação muito complexa e o que estão sendo sempre apresentadas são soluções muito — que eu diria — binárias, uma solução "sim e não", em que não é só uma questão de vontade, esses atributos, adjetivos, coragem etc., isso é muito pouco diante da gravidade do problema que nós temos.

O que eu entendo é que nós precisamos de fato é também discutir as causas sociais que impactam diretamente nessa onda de violência, porque, se não fizermos isso, no meu entendimento,

nós continuaremos a enxugar com a torneira aberta e não vamos resolver o problema.

Nós precisamos efetivamente disputar as esquinas. Eu estou usando o simbolismo de disputar as esquinas porque quando você não tem políticas públicas com a nossa juventude, nós perdemos; quando nós não temos uma educação pública em tempo integral, nós perdemos; quando nós não temos de um lado creches em número adequado dando conta da demanda que nós temos, nós perdemos; quando nós não temos empregos decentes na nossa cidade, nós perdemos. Então se não discutirmos também esse círculo vicioso da pobreza que envolve a nossa cidade, nós perderemos sempre.

É preciso enfrentar isso de forma conjunta, porque quando a gente também não discute a cor da violência dessa juventude preta e pobre que morre, nós estamos perdendo. Quando nós não discutimos, por exemplo, que as mesmas pessoas que sobem aqui e falam da violência, estão do outro lado defendendo a redução da maioridade penal, e isso vai aumentar o encarceramento dessa juventude. Então eu digo que você precisa de uma ação sistêmica que envolve, como bem disse a vereadora Marta, os três níveis, não eximindo a responsabilidade de cada um desses níveis. A gente precisa transformar isso numa questão, de fato, de Estado para poder resolver, para pelo menos mitigar os seus efeitos, porque isso tem afetado a todos nós.

Então é uma discussão séria que você não pode transformar em apenas uma querela política. A gente tem que

discutir que dentro desse encarceramento em massa — e se diz que a sociedade não pune —, salvo engano, a população carcerária do nosso país deve estar entre as cinco maiores do mundo, considerando que quem está na nossa frente são China e Rússia, por razões óbvias. Então essa é uma sociedade que pune. Essa é uma sociedade que quando você vê lá aquela massa negra que está nesses espaços, a gente não discute, por exemplo, como é que o racismo estrutura e está na base dessa violência.

Então quando se discute os sintomas e não vão efetivamente às causas, não é só um debate sobre ter coragem ou não ter coragem. Isso me incomoda profundamente porque isso significa que você vai endurecer aqui. Mais endurecimento do que nós já temos? Com a alta taxa de letalidade que nós já temos na polícia? Não é? Então vamos discutir a importância de, por exemplo... eu vi as pessoas falando do combate à violência, de preocupação com essa juventude, mas quando você fala e diz assim "você vai defender a presença das câmeras nos uniformes e nos fardamentos?", as mesmas pessoas recuam com relação a isso porque isso protege a ação policial, protege o policial e protege também a população.

Então a gente precisa também fazer uma discussão mais ampla, porque o modelo baseado em guerra às drogas só mantém os cadáveres negros nas ruas. Esse modelo de enfrentamento não deu certo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Vou concluir, Sr. presidente. Se não utilizarmos um momento de crise para você fazer e apresentar outras saídas, não pode ser um debate como se fosse um ato de vontade. Eu acho que é muito mais profundo, porque isso está envolvendo as vidas das pessoas, das famílias, de todos os que estão diretamente sendo afetados por isso.

Então eu acho que a gente precisa de mais responsabilidade cívica e afetiva com esse debate porque, de fato, isso é algo que tem afetado a todos nós.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Sílvio. Mais alguém para falar? Mais alguém inscrito? Vereadora Débora, por favor, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA DÉBORA SANTANA (PDT)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **REGISTRO.**

Boa tarde, presidente. Boa tarde a todos. Quero ressaltar aqui até uma fala da minha colega ontem, Cris Correia, sobre a questão da segurança pública. Antes de ontem, tem uma semana que enterrei um jovem de 14 anos, vítima da violência que está acontecendo em Salvador, um jovem que tinha um futuro brilhante, era um jogador de futebol, o time todo estava ali no enterro, no cemitério. Um jovem que tinha toda a sua vida e sua carreira, mas foi assaltado na porta de casa, tomou três tiros e foi a óbito.

Então como é que uma mãe de família e um pai de família não estão chorando pelo seu filho, não estão desprezados ali e desesperados pela perda do único filho que aquela mãe tinha e que tinha um futuro brilhante pela frente? Um menino que treinava, esteve comigo, oramos um dia antes da morte dele. Um dia, não. Uma semana antes da morte dele estive no treino, ele fez uma oração por mim e em seguida ele é alvejado e morto.

Então, para mim isso não é uma “gripezinha”, isso é uma realidade de Salvador e do estado da Bahia. Na segurança pública precisa acontecer alguma coisa, porque não podemos fechar os olhos para o que está acontecendo em Salvador e na Bahia. Eu não poderia ficar calada diante de um homicídio que foi brutal, de um jovem de apenas 14 anos.

Então, é essa a minha revolta e a minha indignação no dia de hoje.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 52ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereadora.

Não havendo mais inscritos, não tendo mais nada a ser debatido no dia de hoje, declaro encerrada a sessão.

Convocando a próxima para dia e horário regimental.